

079

MONITORAMENTO DA INFECÇÃO DE CARAMUJOS COM *SCHISTOSOMA MANSONI* NO FOCO DE ESTEIO. *Rafael L. Maurer, Marta Jobim* (Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul), *Carlos Graeff-Teixeira* (Laboratório de Biologia Parasitária e de Parasitologia Molecular, Departamento de Ciências Microbiológicas, Faculdade de Biociências e Instituto de Pesquisas Biomédicas da PUCRS).

O *Schistosoma mansoni* é um platelminto que se localiza no interior dos vasos venosos mesentéricos e do fígado. Seus ovos são eliminados nas fezes e, em contato com a água, eliminam uma larva ciliada que precisa de hospedeiro intermediário - moluscos do gênero *Biomphalaria* - para evoluir até a forma infectante para o vertebrado. Em 1998, em Esteio, *B. glabrata* foi encontrada pela primeira vez no Rio Grande do Sul e, no ano seguinte, foram identificados casos humanos autóctones e caramujos infectados, caracterizando o foco de transmissão mais meridional das Américas. O foco se concentra em um banhado junto ao Rio dos Sinos e está sendo re-estudado para monitorar a persistência de transmissão. Os caramujos são coletados com auxílio de conchas vazadas, contados e trazidos para o laboratório. Durante 10 dias são expostos à luz, pelo tempo mínimo de quatro horas e é verificada a presença de cercárias na água, através de estereomicroscopia. Nos meses de Maio e Junho de 2000 foram coletados respectivamente, 75 e 31 caramujos, sem haver sido documentada infecção pelo *Schistosoma mansoni*. Os caramujos têm sido mantidos em aquários, para propiciar a expansão da colônia existente no laboratório e posterior envio de exemplares para identificação taxonômica, no Centro de Pesquisas René Rachou, FIOCRUZ, Belo Horizonte. Estes dados reforçam a impressão inicial de que o foco de Esteio é instável e possivelmente não se estabelecerá de forma definitiva, o que somente poderá ser confirmado com a continuidade por longo prazo do monitoramento ora em curso. (FAPERGS).